

Otimismo

A diversidade, a magnitude, a velocidade e a capacidade difusora dos meios de comunicação lhes conferem, na atualidade, um poder nada desprezível. Além destas qualidades as instituições de (in)formação têm a característica, positiva ou não, de formarem a opinião pública. Este efeito é tanto mais forte num país como o Brasil que convive com baixos índices de escolaridade, limitadas produções artísticas e culturais, instituições políticas fracas, uma nação onde ainda predominam relações sociais de tipo tradicional, marcadas pelo mandonismo pessoal e personalismo.

Neste cenário não é difícil a produção, algumas vezes involuntária noutras premeditada, de certos comportamentos ou formas de pensar coletivas que, por mais perigosas que sejam para a sociedade, passam a vigorar como verdades absolutas e incontestáveis. Estas "verdades" costumam apresentar-se como ondas que se espalham por todo o tecido social e direcionam o espírito e a vontade das pessoas. Não se trata, é claro, de meras invenções, existe sempre algum respaldo na realidade, mesmo ténue, que possibilita a criação de uma "verdade" e a sua permanência.

Não faz pouco tempo que o Brasil vive uma onda de pessimismo gerada pela ideia de uma crise insuperável. Via de regra os poderosos meios de comunicação não fazem outra coisa senão virar as suas lentes, holofotes e microfones para situações de impasse, dúvida, incerteza, conflitos e miséria. Ainda que devamos reconhecer que a crítica é fundamental para o processo democrático não podemos esquecer que a dimensão criativa da informação não deve por ela ser sufocada.

Dados apresentados recentemente pelo Instituto de Pesquisa DataFolha revelam uma espécie de saturação do público com esta ideia de crise crônica e de incapacidade congênita para superá-la. Das

2.500 pessoas entrevistadas pelo referido instituto, escolhidas por critérios científicos de representatividade, 73% disseram acreditar que o país pode dar certo. Uma grande maioria, portanto, que tem na vanguarda os jovens, posicionou-se de forma otimista quanto ao futuro do país, trata-se de um otimismo que não tem coloração política ou classe social, ricos e pobres, direita e esquerda buscam elementos na realidade que justifiquem não mais uma postura pessimista mas um comprometimento geral positivo e construtivo.

Esta nova posição não significa, de forma alguma, ignorar os graves problemas e defeitos do país, ao contrário, implica justamente em considerar estas dificuldades como passíveis de solução a partir do empenho de todos e de cada um. Os que afirmam que o Brasil é viável sabem que esta viabilidade depende, para se concretizar, do trabalho e da mobilização dos cidadãos visando a defesa da democracia política e social, o que exige o combate à corrupção, aos sonegadores, a retomada do desenvolvimento com redistribuição de renda e, principalmente, investimentos em educação, ciência e tecnologia.

Realmente tudo está por se fazer, mas se o país já possuía os elementos essenciais para desenvolver-se: potencial humano, recursos naturais abundantes, e um parque industrial ainda recuperável; a estes começa a agregar-se agora um dado fundamental; o otimismo e a vontade de transformar. E, o que é mais importante, este otimismo não brota do nada, mas de experiências, muitas vezes isoladas, que demonstram a possibilidade concreta de superar a tão falada "crise". Aliás esta Folha, procurando cumprir o seu papel, não se cansa de chamar a atenção para os acontecimentos positivos que mostram a viabilidade de Campo Largo e, por consequência, do resto do Brasil. Acreditar é preciso.

Toda falatório a respeito de supostas e eternas dificuldades do Tesouro Nacional tem servido ao longo da última década para embasurar certas opções governamentais prejudiciais à maioria da população e ao desenvolvimento econômico do país, tem se justificando governo após governo pela fictícia necessidade de rolar uma "insuperável" dívida interna. Esta ficção se evidencia, por exemplo, quando o próprio Paulo Cesar Ximenes, presidente do Banco Central, reconhece que a União tem um superávit primário de 0,6% do PIB em 1992, ou ainda quando vemos o governo alongar o prazo da sua dívida (reconhecida apenas para os países internacionais) ao negociar no mercado, com certa facilidade, papéis com prazo de resgate em até 24 meses.

Realmente tudo está por se fazer, mas se o país já possuía os elementos essenciais para desenvolver-se: potencial humano, recursos naturais abundantes, e um parque industrial ainda recuperável; a estes começa a agregar-se agora um dado fundamental; o otimismo e a vontade de transformar. E, o que é mais importante, este otimismo não brota do nada, mas de experiências, muitas vezes isoladas, que demonstram a possibilidade concreta de superar a tão falada "crise". Aliás esta Folha, procurando cumprir o seu papel, não se cansa de chamar a atenção para os acontecimentos positivos que mostram a viabilidade de Campo Largo e, por consequência, do resto do Brasil. Acreditar é preciso.

Impressão Editora Helvética Ltda Rua Alm. Gonçalves, 1063 Fone (041) 232-0634 ou fax (041) 223-5905 - Curitiba

Tática

É incrível a facilidade com que certos discursos, conservadores ganham força e se proliferam na sociedade brasileira, não só entre a população mais humilde e talvez menos informada, mas também, e principalmente, entre técnicos, políticos, jornalistas etc. O interessante é que estes discursos mantêm fortíssimos graus de inverosimilhança do seu conteúdo, são concepções que cativam pela manufatura de ideias e até mesmo pela aparência moderna e até progressista. Não é preciso dizer que os efeitos destes mitos garantem a manutenção de privilégios a certos grupos de poder.

Um exemplo de discurso mitológico que a longo tempo impregnou o Brasil é que localiza a origem e a causa da crise nacional no déficit público, ou seja, no propalado mito de que existia nas contas do governo, enfim, numa gigantesca e incontrolável dívida interna. Este conjunto de ideias representa, a bem da verdade, uma tentativa de reduzir questões políticas a problemas meramente técnicos.

Toda falatório a respeito de supostas e eternas dificuldades do Tesouro Nacional tem servido ao longo da última década para embasurar certas opções governamentais prejudiciais à maioria da população e ao desenvolvimento econômico do país, tem se justificando governo após governo pela fictícia necessidade de rolar uma "insuperável" dívida interna. Esta ficção se evidencia, por exemplo, quando o próprio Paulo Cesar Ximenes, presidente do Banco Central, reconhece que a União tem um superávit primário de 0,6% do PIB em 1992, ou ainda quando vemos o governo alongar o prazo da sua dívida (reconhecida apenas para os países internacionais) ao negociar no mercado, com certa facilidade, papéis com prazo de resgate em até 24 meses.

O discurso da falência do Estado serviu também aos propósitos de entregar empresas estatais a grupos privados por preços irrisórios. Em nome do saneamento da imaginária dívida pública astronômica, da modernização da economia, da dominação da inflação, sejam de se e da promoção do livre mercado, o que se fez através dos diversos leilões das empresas estatais foi propiciar a formação de novos e poderosos cartéis no mercado nacional. Isto para não computar as perdas geradas pelo processo de privatização promovido pela dupla Collor e Itamar, perdas estimadas pela Procuradoria Geral da República em cerca de US\$ 600 milhões, tudo porque o governo acatou na transação as chamadas moedas poíres, cujo valor real é significativamente inferior ao valor de face.

O terror produzido em torno do fantasma do déficit público faz parecer nacional medidas como o arrocho salarial do funcionalismo público, cortes drásticos na merenda escolar, nos programas de combate a fome e a substituição das verbas da saúde. Para se ter uma ideia entre 86 e 90 foram gastos a cada ano US\$ 1 bilhão no combate a fome e em 92 não ultrapassou a marca dos US\$ 230 milhões.

Toda esta ladainha em torno do rombo nas contas do governo sempre justificou a opção política pelo aumento na concentração de renda e de poder, quando poderia muito bem servir para combater a sonegação de impostos que no Brasil aproxima-se dos 50% de tudo que se arrecada. É preciso mostrar a dimensão política dos problemas aparentemente técnicos, um governo sério e disposto a transformações profundas deve começar por aí a sua atividade.

Arthur Villa Verde, sociólogo

Carta do leitor

Sr. Redator Peço também ao Leucz para não esquecer que na campanha prometeu ser o nosso vereador e lutar pelo bem da população do Guaribiroba.

Terezinha do Rocio G. Lopes

Senac abre inscrições

A Escola do Trabalho - Senac comunica que estão abertas as inscrições para os cursos de:

Datilografia: - Manhã: 8h30min. às 11h30min., tarde: 13h30min. às 16h30min., noite: 19h às 22h. Aulas: segundas, quartas e sextas-feiras, início: dia 31 de maio de 1993, valor entrada de Cr\$ 470.000,00 + Cr\$ 470.000,00 mais duas Cr\$ 610.000,00.

Receptionista/Telefonista - Manhã: 8h30min. às 11h30min., Aulas: terças e quintas-feiras, início: dia 1º de junho, valor: taxa única Cr\$ 485.000,00.

Serviços de Recepção - Tarde: 13h30min. às 16h30min., aulas: terças e quintas-feiras, início: Dia 1º de junho, valor: entrada de Cr\$ 550.000,00 mais uma de Cr\$ 550.000,00.

Iniciação aos Serviços Financeiros - Noite: 19h às 22h, aulas: terças e quintas-feiras, início: dia 2 de junho, valor da entrada, Cr\$ 410.000,00, + uma Cr\$ 410.000,00, + uma de 510.000,00.

Informações na Rua Desembargador Clotário Portugal, 842. Fone: 292-1161 ramal: 232, Escola do Trabalho.



Rodovia do Café, Km 22, s/nº Fones: (041) 292-1556, (041) 392-1280

Venezianas e janelas que unem visual e proteção com qualidade

VENEZIANAS DE CORRER-RECORD

COM GRADE

| | |
|---------|---------|
| 120X100 | 120X120 |
| 150X100 | 150X120 |
| 200X100 | 200X120 |

VENEZIANAS DE CORRER RECORD-COLONIAL

COM GRADE

| | |
|---------|---------|
| 150X100 | 200X100 |
|---------|---------|

Frases

"É verdade. E esta burrice se revelou no instante que a nomeei". Do ex-governador Luiz Erundina, que o chamou de burro.

"A saúde é só problemas. O dinheiro fica com a Previdência e os problemas com a Saúde". Do ex-governador do Paraná, Alvaro Dias, sobre o Ministério oferecido pelo presidente ao seu partido, o PP.

"Eles deveriam pensar um pouco mais no Brasil". Do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, aos funcionários públicos em greve.

Alça de Mira

Grita geral "Trabalhador"

Quando o assunto é corte nos gastos, os ministros do governo Itamar são unânimes: "No meu não!". É isso o que está acontecendo agora. Eles reclamam que não foram ouvidos ou informados sobre os cortes propostos pelo Ministério da Economia, alegando que não podem dispor dos recursos já previstos em seus orçamentos. Já na Câmara dos Deputados, o "berro" foi idêntico. O presidente Inocêncio de Oliveira (aquele dos poços no Nordeste), mostrou-se contrário aos cortes nas emendas dos parlamentares. E agora Itamar?

Saúde

O ministro da Saúde foi informado, pelo telefone, que seria demitido pelo presidente. Jamil Haddad ficou irritado pelo assédio dos jornalistas que foram ao seu gabinete perguntar se as notícias sobre sua demissão eram verdadeiras. Durante uma conversa de mais de uma hora, com Itamar, ele ficou sabendo que o amigo precisava do cargo, por questões políticas.

Servidores

O Governo não vai dar reajuste mensal aos servidores públicos. O ministro Fernando Henrique Cardoso descartou esses reajustes, garantindo que o Governo vai dar antecipação bimensal e reajustes quadrimestrais, além de aumentar, gradativamente até 160%, a Gratificação de Atividade Executiva (GAE), que hoje é de 80%, beneficiando 800 mil servidores. O reajuste de 85%, que vigora desde 1º de maio e que será pago em folha suplementar, segundo o ministro, é o máximo que o governo pode dar.

Cultura

A Casa da Cultura está com uma programação bem variada. Neste final de semana, enquanto acontece a exposição de canários -, que já é tradicional em Campo Largo -, no salão de exposições, no auditório, os dentistas da região participam de reunião científica do mais alto nível.

Brasil Viável

A Folha de São Paulo, edição da última quarta-feira (2), destaca a alta qualidade de vida de Curitiba, em matéria sobre o Brasil Viável, na qual aponta outras cidades e setores onde o País dá certo. Curitiba é destacada pelo trabalho realizado nos últimos anos, pelos seus prefeitos. Com 1,4 milhão de habitantes, a capital paranaense é apontada como uma das melhores cidades brasileiras. O artigo conclui: "Não é nenhuma cidade do primeiro mundo, mas dificilmente se encontrará no Terceiro Mundo, uma cidade com tão poucos buracos como Curitiba".

Guerra na TV

A TV Globo contra-ataca as investidas da SBT e reforça a programação no Horário Nobre. O Jornal Nacional, apesar de manter a audiência, já encontra um rival no seu horário, o "Aqui e Agora", do SBT, que está sendo apresentado em uma segunda edição, bem em cima do grosso do noticiário e da novela das oito da Globo. Quem ganha com isso é o público que aprecia o telejornalismo.

12 de junho Dia dos Namorados

"Ela vai adorar. Na Laurita o presente que vale por uma declaração de amor"

- Blusa Jacar Farropilha, Camisetas Sulfabril gola olímpica, Calça Veludo Staroup, Colete em Soft Pluch, Conjunto de Langerie, Japona de Veludo com pele, Calça jeans Lee, camisetas Moletton, Pijamas Sulfabril e Hering, Conjunto em Soft Pluch

Tudo em três vezes sem juros (1+2)

Rua Dom Pedro II 949 Fone: 292-2634

Prefeito recebe estudo sobre a coleta e disposição do lixo

Já está nas mãos do prefeito Emídio Pianaro Júnior, o estudo sobre a coleta, transporte e disposição dos resíduos sólidos urbanos de Campo Largo, encomendado ao Instituto de Saneamento Ambiental - ISAM, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC. O levantamento é parte do projeto "Cidade Limpa" que começará a ser colocado em prática pela Prefeitura Municipal neste mês de junho.

O projeto envolve as secretarias de Desenvolvimento Econômico e Serviços Urbanos, a Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, a Secretaria da Saúde, Agricultura e Viação e Obras, Técnicos e engenheiros do ISAM estudaram a produção, coleta e disposição do lixo, e propõem, no projeto, a racionalização desde a produção do lixo, o manejo do lixo orgânico, coleta e destino final, com implantação de um aterro sanitário dentro de padrões modernos.

Implantação - As mudanças não acontecerão todas de uma vez. A prefeitura está estudando a racionalização na produção do lixo e no adequado acondicionamento e coleta. O prefeito Emídio Pianaro Júnior determinou que se realize uma campanha com o objetivo de conseguir o apoio da população, para essa primeira fase. A campanha deverá informar as normas para o acondicionamento do lixo urbano, exclusivamente em sacos plásticos e não mais em caixas de papelão, de madeira ou em latões. Paralelamente a coleta sofrerá modificações, visando aumentar o rendimento do equipamento e material humano existente hoje, no departamento responsável.

Uma segunda parte do projeto, propõe incentivo ao calçamento e construção de muros em terrenos baldios, paisagismo e plantio de árvores, em todos os bairros da cidade, mas principalmente no centro. Numa terceira fase, o projeto prevê a implantação de um outro programa, o de Qualidade de Vida do Bairro.

O objetivo é criar uma parceria, entre a Prefeitura Municipal e as entidades organizadas da sociedade, em cada bairro. Serão incrementados os relacionamentos com as Associações de Moradores, Igrejas, estabelecimentos comerciais e industriais e com os habitantes, de um modo geral, com programas específicos para cada segmento, com o objetivo de conseguir a participação de todos, para a melhoria da qualidade de vida nos bairros.

Ao falar sobre o projeto, o prefeito lembrou que Campo Largo é uma das cidades mais limpas da Região Metropolitana de Curitiba mas que ainda existe muito para fazer. Disse que uma cidade limpa e educada é mais saudável para se viver.

Artistas de Campo Largo participam de concurso internacional no Japão

O talento e a cultura de Campo Largo serão mostrados na cidade de Tóquio, no Japão, no 4º Concurso Internacional de Desenho de Selos Postais. Artistas campolarguenses e alunos do Colégio Sagrada Família estão participando, juntamente com 35 mil concorrentes de todo o mundo, do mais cobiçado prêmio internacional da filatelia.

Pela primeira vez Campo Largo participa do concurso, com cinco trabalhos dos estudantes do Colégio Sagrada Família e dos artistas campolarguenses Reinaldo O. Santos e Vanderlei Viante. Este ano o concurso traz como tema o 45º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, sobre cujo tema os artistas puderam criar livremente.

A participação neste curso é uma iniciativa da Sociedade Filatélica de Campo Largo, entidade cultural que vem tentando desenvolver esse ramo da cultura do Município. Os trabalhos apresentados de alto nível e têm chances, segundo os "experts", de conseguir uma classificação.



Um dos trabalhos dos artistas de Campo Largo, enviados para o Japão

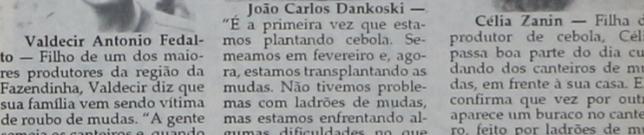
Folha ouve os produtores de cebola em Campo Largo



Lidia Krachinski - "Nos estamos experimentando plantar cebola, compramos 1,5 quilo de sementes e fizemos seis canteiros de mudas. Ela veio bonita, mas agora parece que está precisando de cuidados especiais. Nós plantávamos batata, mas estamos mudando para cebola porque a cultura de batata exige muito investimento, dá muito trabalho e quando as pragas não levam a metade da safra, o preço do produto no mercado não compensa. Vamos experimentar a cebola".



João Carlos Dankoski - "É a primeira vez que estamos plantando cebola. Se meamos em fevereiro e, agora, estamos transplantando as mudas. Não tivemos problemas com ladrões de mudas, mas estamos enfrentando algumas dificuldades no que diz respeito à doenças. As plantas nascem forte mas, com o tempo, parece que param de crescer. Ainda não recebemos a visita dos técnicos da Emater, mas vamos procurar saber com os vizinhos, que têm mais experiência no assunto".



Célia Zanin - Filha de produtor de cebola, Célia passa boa parte do dia cuidando dos canteiros de mudas, em frente à sua casa. Ela confirma que vez por outra aparece um buraco no canteiro, feito por ladrões de mudas "Mas é pouquinho, só uns machinhos", explica ela. Para ela, o sucesso da cultura é o cuidado que cada produtor tem com o seu canteiro de muda e com a terra. "A gente tem muito trabalho, para que as plantas possam nascer fortes e bonitas", garante.

topete & RADICAL

12 de junho Dia dos Namorados

*** Camisas manga longa, à partir de Cr\$ 599,000

*** Camisetas manga longa, à partir de Cr\$ 399,000

*** Leg Cotton, à partir de Cr\$ 599,000

*** Calças jeans Nitrogen com 30% de desconto

*** Para pagamento à vista

FONE: 292-3940

Galeria Virgínia, lojas 102 e 104

ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR